



# A POTENCIALIDADE DO USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) COMO LINGUAGEM NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

André Salapata (IC)<sup>1\*</sup>, Gisele Louro Peres (PQ)<sup>1</sup>

[andresalapata2@gmail.com](mailto:andresalapata2@gmail.com)

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza

Grupo de Pesquisa em Química Tecnológica e Ambiental (GPQTA)

*Palavras-chave: HQs, linguagem, metodologia*

**Área temática:** Linguagem e Cognição

**Resumo:** Este trabalho foi realizado para potencializar o uso das histórias em quadrinhos (HQs) no processo de ensino e aprendizagem, com enfoque na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). As HQs são ferramentas eficazes neste processo, porém queremos esboçar uma discussão que transpõe o uso das HQs como “ferramenta”, explorando como podem ser usadas no sentido de proporcionar outros caminhos nos processos educativos. Diante disso, foi realizada uma oficina com 20 participantes dos cursos de Licenciaturas. Nesse espaço-tempo trabalhamos acerca das diferentes possibilidades das HQs em salas de aula. Os participantes contribuíram para a ideia inicial, sobre o desconhecimento do uso desta forma de linguagem, sendo pouco utilizada na universidade. Assim, a apropriação de diversas formas de linguagem que potencialidades durante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos de licenciados e/ou licenciandos, especialmente, no ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

Desde 1998 o Ministério de Educação e Cultura (MEC) se posiciona favorável ao uso de diferentes formas de linguagens nos processos educativos formais, ou seja, na escolarização, assim como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB). Diante disso, a possibilidade de organizar currículos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem frente ao conhecimento dos alunos, ancorado em suas realidades, promovem situações que possibilitam ao aluno compreender como os conhecimentos científicos influenciam o ambiente no qual estão inseridos.

Uma dessas linguagens utilizadas em sala de aula são as Histórias em Quadrinhos (HQs). Além da oralidade e escrita, a história em quadrinhos apresenta uma simbiose também entre linguagem escrita e visual, oferecendo ao leitor, códigos linguísticos e imagéticos diferenciados dos encontrados em outras narrativas (ASSIS, 2011). Em uma análise exploratória, diversos trabalhos que fazem discussões sobre a aplicabilidade das HQs como recurso ou como instrumento didático/pedagógico na área de CNT, embora poucos problematizem os conteúdos,

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



os conceitos e fenômenos que envolvem as CNT, nas áreas de Química, de Física e de Biologia.

Nesse sentido, destacam-se como fomentadores desse trabalho de forma norteadora, as abordagens de Linsingen (2008) que busca problematizar conteúdos científicos a partir da linguagem em quadrinhos com um viés de problematização dos conteúdos expressos em HQs, do gênero mangá, que construam perspectivas para CNT de forma integrada a contextos históricos. No relato da experiência de Santos, Silva e Acioli (2012) os autores problematizam com os alunos a preocupação de produzir HQs que abordem ciências a partir da reciclagem do óleo de cozinha usado, onde o processo de sistematização deste material ocorreu por meio do site Pixton. E, por último, mas não menos importante, o inspirador trabalho de Caruso (2002; 2005), professor-pesquisador que coordena a Oficina de Educação através de Histórias em Quadrinhos (EDUHQ), que possui como um dos objetivos, a produção de tirinhas e charges para expressar o que foi aprendido em sala de aula e fundamentar a expressão artística como parte importante daqueles que guiaram a sociedade do amanhã. Possui sede na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

As histórias expressas por meio dessa linguagem refletem, na maioria das vezes, concepções de pessoas baseadas em problemas que existem na sociedade. São acompanhadas pela contextualidade de seus atributos lúdicos e pela grande acessibilidade de seus públicos-alvo, composto por várias faixas etárias diferentes, estes fatores são o que torna essa linguagem tão especial. Pode ser utilizada para tratar os mais diversos assuntos, até mesmo aqueles em que a sensibilidade de como abordar o assunto é importante para que se possa falar, investigar e problematizar sem resistências preconceituosas incorporadas na sociedade em que estão imersos, podem ser trabalhados, tanto na Educação Básica, quanto na Educação Superior. O desafio de compreender de que forma podemos usar as HQs dentro de uma sala de aula baseada na pesquisa é o que move essa proposta adiante.

A possibilidade de ministrar uma oficina pedagógica, recebida dos organizadores do I Encontro Acadêmico das Licenciaturas (EALIC), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*, Paraná, no ano de 2016, a um grupo de 20 participantes dos cursos de Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física, proporcionou compartilhar nosso estudo e nossos conhecimentos a respeito desse tema com os demais colegas. Esta mesma oficina, foi também ministrada para professores da escola da Educação Básica num curso de Formação de professores, da nossa região, recentemente. Porém não foram construídas HQs devido ao curto tempo que tínhamos. Isto fez com que houvesse uma melhor reflexão e compreensão da importância do uso das HQs enquanto metodologia, em potencial, a ser aplicada em sala de aula no processo ensino e aprendizagem.

Essa oficina pedagógica teve como objetivos: proporcionar a vivência da autoria dessa linguagem; instigar acerca de possíveis caminhos que possibilitem essa linguagem integradora dos conhecimentos populares, escolares, científicos;

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



sensibilizar para imersão dessa linguagem nas salas de aula de ciências baseadas na pesquisa e não menos importante, mostrar que as HQs é uma forma de comunicação entre aluno professor.

### **CAMINHOS METODOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DA OFICINA:**

Primeiramente houve uma roda de conversa sobre o conhecimento dos participantes sobre as HQs. Após este diálogo, foi colocada como se poderia trabalhar com HQs, sob a perspectiva do Educar pela Pesquisa (Demo, 1998; Galiuzzi, 2003; Moraes, Ramos e Galiuzzi, 2004), favorecendo uma problematização e potencializando um diálogo maior entre os participantes. Este momento foi importante para o desenvolvimento da oficina, pois o resultado da discussão norteou o caminho dessa proposta. Após este momento, foram compartilhados os conhecimentos teóricos que esboçaram o que são as HQs, sua evolução Histórico-cultural e caminhos possíveis a serem trilhados dentro das salas de aula com a apropriação desta forma de linguagem.

Posteriormente, convidamos os participantes a confeccionar uma história autoral para o material pictográfico que elaboramos, baseando-se em suas preocupações como cidadãos e futuros docentes sobre assuntos que julgassem de importância, tanto para sua formação, quanto para a formação dos alunos do ensino básico. O fruto dessa proposta foram HQs educacionais autênticas desenvolvidas pelos licenciandos do processo de formação inicial. Nesta oficina, não foi priorizado a coerência com conteúdos específicos do ensino de Química, mas de que forma eles fariam a apropriação das HQs para sua realidade e quais seriam suas dificuldades.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A POTENCIALIDADE DAS HQs:**

Durante a oficina, exemplificamos diversificadas maneiras de levar as HQs para as salas de aula, baseando-se em propostas de ensino com finalidades distintas, mas, todas faziam uso do processo de apropriação desta linguagem como base para a construção de sentidos que vinham ao encontro de termos, conteúdos conceituais e outros conteúdos de suas aulas.

Após a conversa sobre as HQs propomos aos participantes a realização de uma atividade prática que consistia na construção de um enredo para o material pictográfico que produzimos e disponibilizamos aos participantes. Transformando esse material pictográfico em HQs autorais e autênticas, optamos por deixar o tema a ser retratado a escolha de cada participante, mas enfatizando uma possível relação com conteúdos que julgassem de importância, tanto de sua formação, quanto de formação dos demais colegas.

O tema em aberto serviu para que houvesse conversa entre os participantes durante a produção desse material. As diferentes vivências de formação dos



participantes ficaram nítidas, pois mesmo que todos sejam da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, situam-se em cursos que dificilmente interagem, em lugares que não sejam esse evento integrado das licenciaturas.

Deixamos a devolução do material produzido a critério dos participantes, pois consideramos que, por ser uma novidade para alguns participantes, nem todos os participantes se sentiram à vontade em entregar uma história da qual fosse autor, ao invés de espectador. Dessa forma, dos 20 participantes da graduação apenas 10 devolveram este material, no qual haviam elaborado o enredo, para que fosse analisado e lido por nós.

Com isso, buscamos justificativas coerentes que levariam os participantes a não compartilhar conosco suas histórias, as explicações levantadas por nós, podem ser: a insegurança de demonstrar seus conhecimentos por meio dessa forma de linguagem; a incompreensão da proposta da atividade; a inexistência de um sentimento da autoria dessa atividade e pelo simples fato dos participantes terem preferido levar suas HQs para a casa.

Nas HQs entregues, diversas problematizações foram realizadas pelos participantes, porém uma delas chamou a nossa atenção. A HQ que conta a história da personagem Amanda, o autor expressa uma problematização da Química do cotidiano por sua professora dos alunos do Ensino Médio que consiste na realização de um experimento de oxirredução com alguns materiais alternativos presentes, em sua maioria, no cotidiano dos alunos como maçãs, sal, pastilhas de vitamina C e um limão (Fig.1). A representação do experimento não foi demonstrada na história construída pela participante. Em parte, consideramos isto falha nossa porque ao construímos o material gráfico com o mesmo tamanho para todos os participantes, delimitamos o potencial da construção dos enredos. Realizando uma análise exploratória, observamos que entre os dois quadros passa toda a ação que o autor projeta no quadro anterior, dando uma impressão da ausência de uma parte importante do desenrolar da história, mas antes de chegar ao desfecho da história o autor escreve a seguinte fala da professora para a turma: *"Agora é com vocês, façam uma lista de tudo que vocês sabem sobre a Química do seu dia a dia"*. Construindo a impressão de que o experimento de oxirredução, do qual havia falado, já havia sido feito pela turma e que eles deveriam elencar em uma lista os conhecimentos apropriados, não somente do experimento realizado, mas também de outros momentos que auxiliassem a relacionar a Química como parte integrante do cotidiano e da sociedade na qual vivemos.

Evidencia-se que este gênero de linguagem é importante, pois traz que potencialidade da linguagem visual vai muito mais além do que captamos, chegando simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, fazendo com que encontremos dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, entre outras. Segundo Vergueiro (1999) as HQs são constituídas por um ou mais quadros, dispostos de forma encadeada, onde são representados desenhos imersos em espaços e tempos inventados e envoltos por contextos histórico-culturais, tanto do autor, quanto de seus leitores e problematizadores. Podem ser compreendidas como produções humanas que façam

a narrativa, a descrição ou a argumentação na forma de imagens contextualizadas, independente dos materiais utilizados ou do grau de tecnologia disponível para sua confecção.



Figura 1: HQ produzida pela participante

Já, em 2007 as HQs foram inseridas na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), ainda que de uma forma tímida representou um grande avanço educacional pelo respeito à diversidade cultural, étnica, linguística (VERGUEIRO, 2014), ganhando pouco a pouco a confiança de pais e educadores. Sendo utilizadas no ambiente escolar tanto como atividades de leitura quanto em demais práticas diversificadas realizadas em sala de aula. Assim, o uso desse instrumento nos processos educativos é recente no contexto da educação brasileira, quando comparada com outros instrumentos também utilizados no contexto escolar, principalmente, na área da Educação em Ciências e Educação Química.

Diante disso, o desenvolvimento do enredo para o material pictográfico disponibilizado, mesmo neste curto espaço de tempo, baseia-se em nossa preocupação de incentivar construção da autoria dos participantes por meio desse gênero de linguagem. Isto permitiu que pudessem ser mediados através de discussões que permitiram observar e alinhar, as rupturas conceituais (DELIZOICOV, 1991) causadas pelo processo de apropriação e compreensão da construção humana (KUHN, 1975) possibilitando uma enculturação (DRIVER, *et al*, 1999) capaz de requintar o senso comum. E mostrando que o trabalho em equipe e as articulações com a realidade de forma dialógica e problematizadora potencializam este processo, tornando-o mais significativo.

De modo geral, os participantes demonstraram interesse quanto à possibilidade de vincular as HQs no processo de ensino e aprendizagem em Ciências. Em alguns casos, os próprios participantes, que diziam ter as mesmas preocupações que as nossas quanto à necessidade de uma proposta estar imersa no ambiente em qual é problematizado, declararam que não haviam “pensado” na possibilidade de ensino que vivenciaram naquele momento e mesmo com o desconhecimento dessa possibilidade, isto mostra que temos em nossos cursos de graduação futuros educadores abertos a aprender novas possibilidades que permitam levar particularidades da realidade dos alunos para sala de aula.



A presença de metodologias que permitam a inserção, problematização e compreensão do ambiente e da sociedade, de forma vinculada com a compreensão de diferentes formas de linguagem, das quais, as HQs possam ser trabalhadas por serem importantes na formação de cidadãos pela construção de um olhar crítico e do comportamento questionador (VON LINSINGEN; 2007) mostra-nos que, a partir das HQs, podem ser construídas metodologias potencializadoras para uma aprendizagem significativa.

Por este motivo, propomos a utilização e construção de histórias em quadrinhos (HQs) na sala de aula como ponto de partida, realizando problematizações do material produzido que contemplem os temas propostos e os que venham a emergir durante o processo, a possibilidade de transpassar os limites impostos por componentes curriculares existe. No entanto, para que isso aconteça é necessário que todas as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem desse espaço educativo estejam dispostos construir a proposta de maneira multidisciplinar, interdisciplinar ou até mesmo transdisciplinar, ancorados em suas experiências.

Este trabalho está ancorado na proposta epistemológica do ensinar pela pesquisa (DEMO, 2008; GALIAZZI, 2003), que potencializa a apropriação do processo de ensino aprendizagem (GEHLEN, 2012), evidenciando uma aprendizagem significativa, assim aprofundando de forma dinâmica o uso das HQs.

## CONCLUSÃO

Consideramos a utilização de oficinas didáticas para trabalhar com os conhecimentos relacionados a essa linguagem uma forma de agregar conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. Cada leitor de HQs, sendo ele aluno ou não, interpreta de forma única o que lê, por ser um processo individual de atribuições de significados acerca da leitura, elaborando as ações dos personagens que não são retratadas durante a história, fazendo uso de sua criatividade para compreender o que está lendo à medida que se apropria dos termos, conceitos e conteúdos abordados dessa forma de linguagem. O resultado são entendimentos que contribuam para construir e reconstruir os acontecimentos narrados no contexto das HQs ou até de seu cotidiano. Nesse sentido, argumentamos que após a apropriação dessa forma de linguagem este aluno pode criar outro enredo para esses mesmos personagens ou até mesmo uma história totalmente diferente da qual realizou a leitura.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, L. M. **História em Quadrinhos – linguagem, memória e ensino.** Anais do SILEL. Vol. 2, Nº 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CARUSO, F.; CARVALHO, M.; FREITAS, M. C. S. **Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos,** *Ciência & Sociedade* CBPF-CS-008/02. 2002.

CARUSO, F.; CARVALHO, M e SILVEIRA, M.C.O. **Ensino não-formal no campo das Ciências através dos quadrinhos.** *Ciência e Cultura*, Campinas, v. 57, n. 4, p. 33-35, 2005.

DELIZOICOV, D. **O interacionismo na construção dos paradigmas.** 1996.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 8. ed. Autores associados: 1998.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DRIVER, et al. **Construindo conhecimento científico em sala de aula.** *Química Nova na Escola*, Nº 9, p.31-39, 1999.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. **Educar pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências.** *Ciência & Educação*, v. 8, nº. 2, p. 237-252, 2002.

GEHLEN, S. T; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. **Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a Educação em Ciências.** *Ciência & Educação*, vol. 18, Nº 1, São Paulo, 2012.

GUIMARÃES, Edgard - **História em Quadrinhos como Instrumento Educacional** – artigo apresentado no Intercom 2001 – Campo Grande/MS - 2001.

GUIMARÃES, Edgard - **Uma Caracterização Ampla para a História em Quadrinhos e seus Limites com Outras Formas de Expressão** – artigo apresentado no Intercom 1999 - Rio de Janeiro - 1999.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

SANTOS, Victor J. da R. M. SILVA, Fernanda B. da. ACIOLI, Monica F. **Produção de histórias em quadrinhos na abordagem interdisciplinar de Biologia e Química.** *CINTED-UFRGS*, V. 10, Nº 32012.

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva: Processo Reconstrutivo De Múltiplas Faces**. Ciência & Educação, vol. 12, Nº 1, p. 117-128, São Paulo, 2006.

MORAES, R. GALIAZZI, M. do C. RAMOS, M. G. **Pesquisa Em Sala De Aula: Fundamentos E Pressupostos**. 2002.

PIZARRO, M. V. As Histórias Em Quadrinhos Como Linguagem E Recurso Didático No Ensino De Ciências. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009.

RAHDE, Maria Beatriz. "Histórias em quadrinhos: perspectivas culturais e pedagógicas". Dissertação de Mestrado, Porto Alegre: PUCRS, 1991.

SANTOS, João da R. M.; SILVA, Fernanda B. da; ACIOLI, Monica F. **Produção de Histórias em Quadrinhos na abordagem interdisciplinar de Biologia e Química**. Revista CINTED-UFRGS, V. 10, nº 3, dezembro, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro *et al.*,. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, v. 1, 2004.

VON LINSINGEN, Luana. **Mangás e sua utilização pedagógica no Ensino de Ciências sob a perspectiva CTS**. Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631), 2008.